

O campo político e o campo religioso a partir dos jovens ligados a International Fellowship of Evangelical Students na América Latina

Aldimar Jacinto Duarte¹
Vinicius Oliveira Seabra Guimarães²

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i39.56782>

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar os possíveis imbricamentos entre a política e o protestantismo a partir da percepção de jovens universitários evangélicos que integram a International Fellowship of Evangelical Students (IFES). No intuito de compreender a perspectiva desses jovens foi desenvolvido um questionário que foi aplicado via Google Forms em vinte países da América Latina, obtendo ao total 228 respostas. A pesquisa foi orientada metodologicamente pela Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, mais especificamente pela lógica da Teoria Geral dos Campos. Concluímos que esse grupo de jovens mantém um relativo distanciamento com a política sob a pretensão de que a religião deve se manter neutra politicamente. Um resultado perceptível no estudo é que esse suposto distanciamento produz um afastamento desses

¹ Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás. Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. É professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. É Professor do Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado - da PUC Goiás e, pesquisador nas áreas de juventude, história e memória em: EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais. Encontra-se como Coordenador do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da PUC Goiás e Vice Coordenador do FORPRED Centro-Oeste. E-mail: aldimarjd@hotmail.com.

² 93Mestre e Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Email: vs.seabra@gmail.com. Possui graduação em Administração pela PUC Goiás. Licenciatura em Pedagogia pela UNIFACVEST. Licenciatura em Sociologia pela UNIDERP. Mestre e Doutorando em Educação pela PUC Goiás - linha de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura. Atualmente participa dos seguintes grupos de pesquisa/estudos: Juventude e Educação (PUC Goiás); Observatório Juventudes na Contemporaneidade (FCS/UFG); Núcleo de Estudos de Religião Carlos Rodrigues Brandão (FCS / UFG). Participa também do seguinte projeto de pesquisa vinculado a EFPH/PUC Goiás: diversidade cultural e educação: juventudes, participação política, organizações e movimentos sociais no século XXI. E-mail: vs.seabra@gmail.com.

jovens junto aos movimentos sociais e também junto à realidade social em seus respectivos países, sendo que esse vácuo social é ocupado pela lógica da religião protestante, fato esse que pode favorecer concepções ideológicas e reforçar a noção de controle social por parte da religião em relação a categoria juventude.

Palavras-chave: Religião. Protestantismo. Pierre Bourdieu. Juventude.

The political field and the religious field from young people linked to International Fellowship of Evangelical Students in Latin America

Abstract: This article aims to analyze the possible overlap between politics and Protestantism from the perception of young evangelical university students who are part of the International Fellowship of Evangelical Students (IFES). In order to understand the perspective of these young people, a questionnaire was developed and applied via Google Forms in twenty countries in Latin America, obtaining a total of 228 responses. The research was methodologically oriented by Pierre Bourdieu's Reflective Sociology, more specifically by the logic of the General Field Theory. We conclude that this group of young people maintains a relative distance with politics under the pretense that religion must remain politically neutral. A noticeable result in the study is that this supposed distancing produces a distancing of these young people from the social movements and also from the social reality in their respective countries, and this social vacuum is occupied by the logic of the Protestant religion, a fact that can favor the conceptions ideological and reinforce the notion of social control by religion in relation to the youth category.

Keywords: Religion. Protestantism. Pierre Bourdieu. Youth.

El campo político y el campo religioso desde jóvenes vinculados a la International Fellowship of Evangelical Students en América Latina

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el posible traslape entre política y protestantismo desde la percepción de jóvenes universitarios evangélicos que forman parte de la International Fellowship of Evangelical Students (IFES). Para comprender la perspectiva de estos jóvenes, se desarrolló y aplicó un cuestionario vía Google Forms en veinte países de América Latina, obteniendo un total de 228 respuestas. La investigación estuvo orientada metodológicamente por la Sociología Reflexiva de Pierre Bourdieu, más específicamente por la lógica de la Teoría General del Campo. Concluimos que este grupo de jóvenes mantiene una relativa distancia con la política bajo el pretexto de que la religión debe permanecer políticamente neutral. Un resultado notable del estudio es que este supuesto distanciamiento produce un distanciamiento de estos jóvenes de los

movimientos sociales y también de la realidad social en sus respectivos países, y este vacío social es ocupado por la lógica de la religión protestante, hecho que puede favorecer las concepciones ideológicas y refuerzan la noción de control social por parte de la religión en relación con la categoría juvenil.

Palabras clave: Religión. Protestantismo. Pierre Bourdieu. Juventud.

Recebido em 19/09/2020 - Aprovado em 04/12/2020

Introdução

O presente artigo tem como proposta pesquisar sobre jovens universitários evangélicos visando compreender os possíveis imbricamentos entre juventude, religião e participação política. Nesse sentido, propomos responder a seguinte problematização: de que forma o campo religioso e o campo político se integram na realidade social dos jovens universitários evangélicos ligados a *International Fellowship of Evangelical Students* na América Latina? No intuito de responder essa questão desenvolvemos um percurso teórico-metodológico foi orientado pela *Sociologia Reflexiva* de Pierre Bourdieu, mais especificamente pela *Teoria Geral dos Campos*.

De acordo com Bourdieu (2003; 2004; 2005), um campo é o universo simbólico em que determinados sujeitos estão inseridos, é o mundo representativo de determinado grupo de pessoas que produzem e reproduzem para si regras, hierarquizações, classificações, normas, discursos e critérios de valorações entre si. Nesse sentido, as motivações e as intenções dos sujeitos no interior dos campos só poderão ser plenamente compreendidas se forem analisadas do ponto de vista daqueles que se integram efetivamente ao campo, pois é nesse espaço simbólico que as relações sociais estão estabelecidas. Por essa razão, cada campo tem suas próprias especificidades e complexidades, não sendo possível analisar um determinado campo a partir dos critérios estabelecidos em outro campo. Para os fins que propomos nesse artigo, concentraremos a análise em dois campos, a saber: o campo político e o campo religioso.

A proposta é fazer uma análise social da religião protestante enquanto processo formativo e instância socializadora das juventudes evangélicas na América Latina no tempo presente, levando em consideração a lógica bourdieusiana como norte para a análise da realidade social, das representações sociais e da percepção dos próprios sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa se delimita aos jovens que integram um movimento estudantil confessional denominado de *Comunidad Internacional de Estudiantes Evangélicos* – nomenclatura em espanhol / *International Fellowship of Evangelical Students* –

nomenclatura em inglês. A partir desse ponto será utilizado apenas a sigla CIEE/IFES para se referir a esse grupo de jovens.

Para obtenção dos dados da pesquisa foi aplicado um questionário via *Google Forms* que foi disponibilizado aos jovens que integram a CIEE/IFES em vinte países da América Latina. Ao todo 228 jovens responderam ao questionário, que esteve aberto para obtenção de respostas de Agosto de 2019 a Maio de 2020. O *link* do questionário foi enviado por *e-mail* para os secretários gerais nacionais, posteriormente foi enviado via *Direct* dos perfis ligados ao movimento no *Instagram* e, por fim, foi também enviado o *link* em alguns grupos de *WhatsApp* em que havia jovens ligados ao movimento. A seguir faremos alguns recortes a partir as respostas dos jovens a esse questionário.

Sobre a *International Fellowship of Evangelical Students*

Os jovens sujeitos da pesquisa integram a CIEE/IFES, que é um movimento estudantil evangélico que foi criada no ano de 1947 na Universidade de Harvard, em Cambridge, estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América. O movimento chegou à América Latina na década de 1950, inicialmente na Argentina e logo se espalhou para vários outros países. A CIEE/IFES é uma Organização cristã de caráter protestante e missional que atua especificamente em contextos estudantis ao redor do mundo, estando presente em todos os continentes do globo terrestre, conforme informações do *site* oficial do movimento. A CIEE/IFES é considerada por Freston (1993), Quadros (2011) e Karen Costa (2018) uma entidade ‘paraeclesiástica’, e nesse sentido, se autodefinem como um movimento, é constituída por voluntários, são interconfessionais, visam uma cooperação intereclesiástica e se sustentam por meio de doações financeiras espontâneas.

A CIEE/IFES não é uma igreja/denominação e não é um departamento de uma igreja, porém eles atuam em conjunto com as igrejas evangélicas, de forma paralela e interdependente. A CIEE/IFES não é vinculada a uma igreja evangélica específica, nem se restringe apenas a uma linha teológica confessional do protestantismo, quer sejam históricos, pentecostais ou neopentecostais, por isso são considerados interconfessionais e paraeclesiástico, conforme identificam Gondim (2009), Quadros (2011), Fernando Costa (2017) e Karen Costa (2018).

Na América Latina a CIEE/IFES têm representantes em vinte (20) países, a saber, em ordem alfabética: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, conforme informações do *site* oficial do movimento. No intuito de captar uma perspectiva geral do movimento, optou-se por inserir os vinte países na pesquisa, construindo assim um pano de fundo teórico, histórico

e contextual da América Latina a partir da percepção dos jovens universitários evangélicos que integram o referido movimento.

Segundo Itiókia (1981, p. 09) o que impulsionou a vinda de missionários da CIEE/IFES para a América do Sul foi o “vácuo espiritual que havia se estabelecido nos meios intelectuais e, ao mesmo tempo, por ter verificado a grande fome espiritual dos universitários”. Dessa forma, desde o início a proposta do grupo era fortalecer a fé dos evangélicos universitários e também transmitir a cosmovisão de que a universidade é um potencial local de atuação missionária dos jovens.

Na perspectiva de Ortiz (2012), o que marca o início dos trabalhos da CIEE/IFES na América Latina é a realização do Primeiro Congresso Latino-Americano de Estudantes Evangélicos, que foi realizado de 19 a 26 de Julho de 1958 em Cochabamba, Bolívia. Segundo a autora, a partir de então, a proposta era desenvolver uma atividade evangelística específica com os povos latinos a partir dos nativos autóctones, se diferenciando do *modus operandis* estadunidense. Ao longo das décadas várias mudanças estruturais e ideológicas ocorreram na CIEE/IFES, então, por questões de objetividade metodológica vamos concentrar a análise no tempo presente, obviamente levando em consideração as influências históricas e sociais que hoje fazem parte da identidade ao movimento.

A Teoria Geral dos Campos em Bourdieu

Pierre Bourdieu é considerado um dos grandes pensadores do século XX (WACQUANT, 2002; SETTON, 2010; BURAWOY, 2010; CAVALCANTE, 2017). Ele começou sua produção textual no fim da década de 1950, especificamente a partir da publicação do livro *Sociologie de l'Algérie* (Sociologia da Argélia), em 1957. Posteriormente, ao longo dos anos, ele desenvolveu inúmeros estudos no campo da Filosofia, da Antropologia e da Sociologia, perpassando suas análises pelas áreas das artes, da literatura, da linguística, do campo jurídico e etc. O eixo norteador nas pesquisas de Pierre Bourdieu foi a construção de uma perspectiva metodológica em que se denunciassem os mecanismos de manutenção ou de subversão do poder, bem como desvelassem as formas estruturais e simbólicas de dominação presentes nas relações sociais, especialmente no contexto da modernidade tardia.

O método bourdieusiano é praxiológico, sistêmico e relacional (BOURDIEU, 1989; SETTON, 2010; CAVALCANTE, 2017). É praxiológico, pois parte-se da lógica da *práxis*, o que remete a uma noção da prática reflexiva da realidade e de uma crítica teórica acerca da atividade humana em uma determinada sociedade. É sistêmico, pois os agentes sociais estão inseridos em um conjunto de sistemas que se integram às mais diversas esferas da vida cotidiana. É relacional, pois as ações dos agentes não se dão de forma

desconexa de outras instâncias formativas, sociais e históricas, e sendo assim, a compreensão da realidade não pode ser apreendida como fato isolado de sua própria historicidade coletiva. A partir dessas especificidades, Wacquant (2006) e Peters (2017) defendem que Pierre Bourdieu valeu-se de uma *Etno-Sociologia*, fazendo menção à *Etnografia* tão comumente utilizada nos estudos da Antropologia, mas agora adaptada aos moldes da Sociologia bourdieusiana.

No intento de construir uma epistemologia que apresentasse rigor, porém não rigidez ou engessamento científico, Pierre Bourdieu desenvolveu conceitos essenciais que por fim estabeleceram seu próprio percurso teórico-metodológico, a saber: *habitus*, *Teoria Geral dos Campos*, capital, dominação, *illusio*, poder simbólico, violência simbólica, trocas simbólicas e reprodução. Sendo que tais categorias servem de indicativos e parâmetros que convergem para sustentar a abordagem epistemológica bourdieusiana, que tem por objeto de investigação “o jogo da manutenção e ou subversão das estruturas sociais de dominação” (SETTON, 2010, p. 21). Esta também é a percepção Burawoy (2010, p. 26), que considera que a questão central que perpassa toda obra de Pierre Bourdieu é a temática do “desmascaramento da dominação”, sobretudo da dominação simbólica.

O conceito de *habitus* em Bourdieu é importantíssimo para a compreensão das práticas assimiladas como legítimas e ilegítimas em uma determinada sociedade/campo e em um determinado tempo histórico. Para Pierre Bourdieu (1996, p. 22) “os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas”. Dessa forma, *habitus* é um conjunto de conhecimentos e disposições sociais adquiridos e incorporados ao longo do tempo que constitui uma identidade e representação. Pode-se, então, entender por *habitus* o resultado das interações, perceptíveis ou não, que definem a forma de ser do indivíduo em uma determinada sociedade.

O processo de dominação, na percepção de Pierre Bourdieu, é essencialmente simbólico. Nesse sentido, a noção de violência simbólica foi uma das grandes denúncias sociais feitas por Bourdieu (1989). O termo ‘violência simbólica’ refere-se ao processo em que se dá a castração simbólica das personalidades e personalidades, condicionando as pessoas a um padrão coletivo considerado aceitável e legítimo. Nesse sentido, a violência simbólica é uma estratégia de campo que produz, intencionalmente, a inferiorização e a marginalização de alguns para se obter poder e dominação sobre esses. A violência simbólica é, por vezes, imperceptível e velada, apesar de compor o discurso oficial e as práticas oficiais, isso porque geralmente tais padrões já estão naturalizados no cotidiano e na cultura, conforme considera Bourdieu (2002).

Ao longo do desenvolvimento de seus estudos, Bourdieu concebe a *Teoria Geral dos Campos*. Na concepção de Pierre Bourdieu (2001) um campo é um espaço de relações sociais, porém, é válido considerar que nem todo espaço de relações sociais é um campo.

Um campo não é, necessariamente, um lugar geográfico ou um território físico propriamente dito, mas é um local abstrato e simbólico de disputa social pelo poder e dominação, sendo que na perspectiva de Bourdieu (2002, p. 52), “o poder simbólico não pode se exercer sem a colaboração dos que lhe são subordinados e que só se subordinam a ele porque o *constroem* como poder” - grifo no original.

Segundo Bourdieu (2001; 2005), o campo pressupõe uma atividade específica e classificatória em torno das quais as relações sociais acontecem e se estabelecem em um determinado grupo, pois o campo é “dotado de suas leis próprias” (BOURDIEU, 2004, p. 20). Então, as lutas e as disputas sociais se dão no interior do campo no intuito de alcançar os troféus, as medalhas, o pódio, o reconhecimento e a recompensa dos pares, que, sendo assim, trará legitimidade para determinados integrantes exercerem o poder. Nesse viés, um campo só é campo se os sujeitos envolvidos nas relações sociais estiverem disputando o mesmo jogo, com os mesmos objetivos e com desejos comuns entre eles. Por essa razão, o campo, para Bourdieu (2001; 2004), é um espaço social que se assemelha a um jogo de combate ou a um campo de lutas, pois os sujeitos (jogadores) estão em disputa.

A CIEE/IFES e o campo religioso

Bourdieu (2007) propõe uma análise sobre a gênese e a estrutura do campo religioso e para compreender as dimensões e os limites simbólicos desse campo ele faz uma análise que parte do princípio que “a religião cumpre uma função de conservação da ordem social contribuindo, nos termos de sua própria linguagem, para a “‘legitimação’ do poder dos ‘dominantes’ e para a ‘domesticação dos dominados’” (BOURDIEU, 2007, p. 32). Dessa forma, Bourdieu compreende que o campo religioso é, essencialmente e estruturalmente, um campo, pois se tem claramente estruturas de poder em disputa no seu interior.

O campo religioso, segundo Bourdieu (2001; 2007), tem suas formas de distinção e identificação dos jogadores, assim como qualquer outro campo. No caso específico do campo religioso há representações simbólicas do sagrado e do profano, do moralmente aceito como legítimo e daquilo que é considerado como vulgar, entre outras tantas distinções no interior do campo. Entretanto, Bourdieu (2007) considera que apesar do campo religioso evocar uma pretensa transcendência teológica dos distintivos sociais classificatórios, as disputas e distinções se dão na esfera das relações humanas, ou seja, no âmbito social. Por isso, ele afirma que “é porque o homem é um Deus para o homem, que o homem é também um lobo para o homem” (BOURDIEU, 2001, p. 58), denunciando assim haver uma estrutura simbólica de disputa pelo poder e por dominação

inerente ao campo religioso, ou seja, o processo de disputa não está na esfera do espiritual ou do teológico, mas sim nas relações sociais dos que se inserem nesse campo.

No caso do campo religioso da América Latina é preciso levar em consideração que “a religião é, de modo geral, um valor muito importante na vida do homem pobre latino-americano” (GOHN, 1997, p. 229). Nesse sentido, entender como a religiosidade e a religião se insere e interfere no cotidiano das lutas e disputas sociais são importantes para compreender o fluxo e a dinâmica dentro desse campo, assim como sua relação com os outros campos. Para tanto, compreender as conexões entre religiosidade e pobreza no caso da América Latina ajudam a perceber os processos de dominação e, igualmente, ajudam a entender os processos de resistência historicamente construídos, tendo por pano de fundo a pobreza como parte estrutural da religiosidade latino-americana.

A partir dessas premissas, faz-se necessário avaliar inclusive o processo de importação cultural da própria religião cristã, que, por vezes, é americanizada e eurocêntrica. Condição essa que a põe em disputa, e por meio desses embates ocorrem os processos de classificação, desclassificação e reclassificação, tanto dos sujeitos no interior do campo religioso, mas também das instituições religiosas frente ao contexto histórico-social da América Latina.

O campo religioso é demasiadamente extenso e diverso, apresentando representações simbólicas distintas e relações sociais no interior do campo que se estabelecem de forma diversa. Nesse sentido, é preciso afunilar a análise para o protestantismo, pois a CIEE/IFES atua especificamente e exclusivamente a partir dos jovens universitários evangélicos. Contudo, estabelecer a análise do campo religioso a partir do protestantismo, ainda assim, se constitui em universo de práticas religiosas muito diversa e plural, como assevera Mariano (2005; 2008; 2013), Gondim (2009) e Quadros (2011). Além do mais é necessário estabelecer a temporalidade das análises acerca do protestantismo, pois há sentidos diferentes para cada fenômeno religioso evangélico, em cada sociedade, em cada faixa etária, em cada território e em cada tempo histórico. Por essa razão, o recorte de análise nesse artigo são jovens universitários evangélicos latino-americanos que se integram a CIEE/IFES no tempo presente.

Baseado nos estudos de Scott (2004), Mariano (2005; 2008), Rodrigues (2007), Freston (2011), Martins (2015) e Karen Costa (2018), é possível considerar que na modernidade tardia, especialmente nos países latino-americanos, duas linhas teológicas evangélicas têm tido grande visibilidade e envolvimento juvenil, a saber: o pentecostalismo e o neopentecostalismo. No intuito de compreender a lógica do campo religioso e aproximar a reflexão junto à CIEE/IFES na América Latina, é apropriado destacar que, segundo Quadros (2011), nas primeiras décadas do movimento no Brasil, especialmente dos anos 1960 a 1990, a linha confessional dos participantes era mais

alinhadas às igrejas históricas, como presbiterianos, batistas e metodistas. Entretanto, atualmente, não se tem nenhuma pesquisa recente que demonstre qual a linha confessional dos participantes do movimento da CIEE/IFES no século XXI. As respostas dos jovens ao questionário que aplicamos na pesquisa dão indicativos de que se tenham históricos, pentecostais e neopentecostais. Percepção essa que aponta para possíveis processos de disputas teológicas, sociais e confessionais dentro do próprio campo religioso dos jovens que se integram ao movimento.

Partindo da lógica bourdieusiana é necessário avaliar o que está em disputa no interior do campo religioso, especificamente levando em consideração a realidade, a representação social e a percepção dos jovens que integram a CIEE/IFES na América Latina. Nesse sentido, é necessário considerar o tempo livre dos jovens como espaço e tempo social importante na definição da identidade do movimento, mas também para compreender as estratégias de dominação no interior do campo. Nesse sentido, observamos que o tempo livre dos jovens ligados ao movimento são costumeiramente utilizados para programações, live's, treinamentos e estudos bíblicos. Isso pôde ser melhor observado no tempo da pandemia ocasionada pelo Covid-19 em que praticamente todas as atividades começaram a ser *on-line* e divulgadas pelo *Instagram* ou outras redes sociais do grupo.

A partir do novo cenário ocasionado pelo Covid-19 percebemos que os grupos ligados ao movimento faziam durante os dias da semana insistentes chamadas para interações no período vespertino e no período noturno. Contudo, o que mais nos chamou a atenção foi o excesso de chamadas e programações aos sábados, com atividades previstas para o período matutino, vespertino e noturno. Por um lado, é compreensível concentrar as atividades no sábado por ser, geralmente, o tempo livre dos jovens, mas por outro lado, por ser exatamente o tempo livre dos jovens é que eles deveriam ter esse espaço livre, no mais absoluto sentido do termo 'livre'.

O excesso de atividades ao sábado demonstra uma clara intensão de ocupar o tempo livre dos jovens, resgatando um antigo debate de não deixar os jovens desocupados ou ociosos, pois como observou Max Weber (2001, p. 112) ao analisar a lógica dos protestantes calvinistas do século XIX: “a perda de tempo, portanto, é o primeiro e o principal de todos os pecados”. Logo, ao que parece, as estratégias e discursos permanecem vívidos na atualidade. Aliado a isso, o excesso de atividades no sábado pode desvelar outros conflitos e disputas que não estão tão visíveis. Por exemplo, de forma majoritária, o sábado é o dia de atividades dos grupos juvenis nas igrejas evangélicas pelas mesmas razões que a CIEE/IFES o faz, ou seja, ocupar o tempo livre dos jovens. Dessa forma, parece que há uma relativa disputa entre o movimento e as igrejas pela tutela do tempo livre desses jovens. Logo, poucas são as possibilidades de

interação social desses jovens com outros grupos juvenis que não sejam agasalhados pelo movimento ou pela igreja.

Os possíveis conflitos existentes entre os jovens universitários evangélicos ligados ao movimento da CIEE/IFES na América Latina e as suas respectivas igrejas também ficam notórios nos estudos de Karen Costa (2018). Na pesquisa dessa autora há relatos de jovens que afirmaram não se sentirem acolhidos por suas igrejas e pondera que “os universitários estudados relatam em sua maioria uma relação conflituosa em alguns pontos com a igreja da qual fazem parte, ou com igrejas da qual já foram membros” (KAREN COSTA, 2018, p. 56).

Essa disputa pelo tempo livre dos jovens no interior do campo religioso se mostrou contundente quando no questionário explicamos que após a aplicação do questionário iríamos selecionar algumas pessoas para participar da fase das entrevistas/grupo focal. Então, perguntamos se a pessoa teria interesse de participar. Se sim, ela deveria escrever os seus respectivos contatos no espaço apropriado para posteriormente fazermos contato e agendarmos o grupo focal. Caso não quisesse, bastava responder ‘não’. Para nossa surpresa, dos 228 jovens que preencheram o questionário, 108 disseram ‘não’, ou seja, 47% não demonstraram ter disposição e/ou disponibilidade em prosseguir na pesquisa. Bastava escrever ‘não’, mas alguns justificaram: “no por temas de tiempo” (J 141); “Por ahora no se si me dara el tiempo” (J 184); “Confesso que não tenho muita vontade” (J 195); “No. Es q no m conecto mucho. quizas no tenga oportunidade” (J 198 - *sic*); “no tengo buen internet para eso, lo lamento” (J 202); “Não entendi do que se trata, logo minha resposta é não” (J 68).

A justificativa do ‘não’ retomou a importância da compreensão e dimensão do tempo livre desses jovens. Isso demonstrou que as oportunidades de interação fora da tutela do próprio movimento é algo difícil, talvez, pela rotina da vida moderna, partindo da condição pós-moderna, mas quiçá pelo excesso de atividades do próprio movimento que inviabiliza qualquer outra possibilidade de interação para além daquelas que já se têm junto ao grupo, inclusive com a própria igreja desses jovens. Demonstrando que o campo religioso está em disputa entre os jovens que integram a CIEE/IFES.

A CIEE/IFES e o campo político

O campo político para Bourdieu (1989, p. 185) é o lugar de “concorrência pelo poder” é o local de disputa pelo “monopólio do direito de falar e de agir em nome de uma parte ou totalidade”. Para tanto, é no campo político que se representa com clara visibilidade a própria noção de poder simbólico do campo, pois na política se elege os representantes da população, e sendo assim, esses terão legitimidade dentro do próprio campo para tornar suas ideias as ideias dominantes, e por vezes, hegemônicas; sendo que

também caberá ao político o poder do discurso classificatório dentro do campo, que quando atrelado ao poder das mídias e de outras instâncias formativas poderá reordenar as regras do jogo no interior do campo e restabelecer novas formas de disputa, obviamente privilegiando aqueles que já estão no poder.

Para Bourdieu (1989), a política é o campo do poder por excelência e por obsessão, sendo assim é, talvez, o único espaço de relações sociais em que se concebe exercer o poder pelo poder. É, talvez, o único espaço em que o prestígio egoísta e o desejo por dominação sejam assumidamente públicos e legítimos entre os jogadores de um determinado campo. É, portanto, por excelência simbólica, um espaço de legitimização da dominação e da disputa.

O nosso objeto de investigação nesse artigo não é o campo político em seu sentido *lato sensu*, mas constitui-se em compreender as estruturas e a lógica de manutenção dos processos de poder a partir da *Teoria Geral dos Campos*, entendendo que todo campo é regido por estruturas de poder e dominação. Nesse sentido, partindo de uma perspectiva bourdieusiana, e levando em consideração os fins que propomos nesse artigo, compreende-se que os movimentos sociais seriam uma espécie de subcampo em relação ao campo político, ou seja, os movimentos sociais seriam uma representação do campo político na esfera social.

Nos escritos de Bourdieu não há nenhuma reflexão conceitual específica no que tange aos movimentos sociais, porém no livro *Contrafogos 2* (BOURDIEU, 2001) há um capítulo/artigo em que propõe analisar o Movimento Social Europeu, esse texto foi originalmente publicado no *Le Monde Diplomatique*, em 1999. A partir desse texto é possível considerar que o campo político está de certa maneira imbricado com o campo social, e vice-versa.

A despeito de toda essa discussão sobre o campo político é válido considerar que não se pode ignorar que o campo político é também uma via de emancipação dos sujeitos, especialmente no cenário latino-americano. Isso porque a construção histórica dos povos do Sul é marcada por colonialismos extrativistas e conflitos sociais. Logo, isolar-se da esfera política pode trazer outras implicações que abarcam também o âmbito cultural, público e social.

Na história da CIEE/IFES na América Latina o campo político sempre se mostrou contraditório dentro do próprio movimento, sendo ora aceito como uma opção de atuação, ora sendo rechaçado e recriminado como prática a ser combatida. Nesse viés, segundo Gondim (2009), Quadros (2011) e Fernando Costa (2017), no caso do Brasil, a conjuntura social e política na época da Ditadura Militar, especialmente nos anos de 1960 e 1970 fez com que muitos se afastassem do campo político. Entretanto, houve casos contrários, em que se fez brotar uma postura mais politizada em relação ao contexto da

sociedade, tanto que alguns participantes do movimento se candidataram a cargos políticos nessa época ou na década seguinte.

Segundo Quadros (2011) o envolvimento político da CIEE/IFES no Brasil a partir dos anos de 1980 começou a gerar certo desconforto entre os líderes do movimento que julgaram ser o envolvimento político um desvio do propósito do grupo, que tinha como objetivo principal a evangelização dos estudantes universitários e não o envolvimento político e social. Ao que tudo indica, essa visão se sedimentou ao longo dos anos e atualmente não apenas no Brasil, mas também nos demais afiliados do movimento na América Latina, não mais se perceber quase que nenhuma integração da CIEE/IFES com os elementos, regras e disputas específicas do campo político. Atualmente, as poucas interações com o campo político são iniciativas individuais e particularizadas, não representando o movimento em si.

As recém-mudanças no cenário social na América Latina do século XXI vêm acentuando a discussão política nesses territórios, mas agora apimentadas e instrumentalizadas pela religião, ou vice-versa. Contudo, ao que tudo indica, a partir dos diálogos e instrumentos investigativos no decorrer da pesquisa, a CIEE/IFES na América Latina permanece insistindo no discurso de que não atua no campo político. A constatação a que se chegou é que a concepção de política desses agentes se concentra e se limita a aspectos eleitorais e/ou partidários, o que seria uma percepção equivocada acerca da abrangência do conceito de política e do próprio campo político em si, especialmente se levarmos em consideração a atuação dos movimentos sociais.

A discussão é complexa e contraditória, pois se a CIEE/IFES na América Latina não reconhece que atua no campo político no seu sentido abrangente, então, talvez, não se pode considerá-los como um movimento, muito menos um movimento social, pois está intrínseco à categoria movimento social a luta política de enfrentamento aos grupos dominantes, disputas sociais e mobilização coletiva, conforme apontam os estudos de Gohn (1997; 2014). Sem esses distintivos, a CIEE/IFES na América Latina seria apenas um grupo com agenda, programas e atividades afins de caráter restrito ao campo religioso, relegando toda efervescência social da categoria juventude e contexto estudantil a uma condição memorizada ou, talvez, até desprezada. Caso essa percepção se confirme, podemos asseverar que a construção político-social desses jovens universitários evangélicos seria restrita apenas pelo campo religioso, o que reduz substancialmente a abrangência e a amplitude do próprio movimento na esfera social.

A aproximação entre o campo político e o campo religioso se fez perceptível na resposta de alguns jovens, especialmente quando foram perguntados sobre o que significa, na opinião deles, ser protestante/evangélico em seus respectivos países. Segue algumas respostas:

Ultimamente tem significado fazer parte de um grupo conservador, mais preocupado com pautas políticas relacionadas à sexualidade (por exemplo ser contra o aborto, contra o casamento homoafetivo, etc) com posicionamento político-econômico mais alinhado à direita sem expressividade no que diz respeito a gerar impactos positivos de transformação social. (J 1)

Somos una fuente de esperanza y cambio para una sociedad que esta plagada de injusticias. Instrumentos de Dios para la restauración de nuestra nación. (J 9)

Significa lucha constante por la poca credibilidad de la "fe cristiana" ya que es un país muy con una historia muy golpeada por el discurso religioso de gobernantes que manipulan al pueblo y también predicadores que manipulan con textos bíblicos y mensajes a conveniencia. Es desafío ser joven cristiano porque eso representa tener la mirada de otros puesta en cada detalle o error para ser juzgados. (J 58)

Ser alguien que represente la justicia y amor de Dios en la sociedad. Mostrar que Dios es real y que confiar en el no es teoría ni religión. (J 113)

Hay un sector pequeño liberal (derechos LBGT, pro-aborto, socialista) pero súper vocal en el país. Por su presencia en los medios aparentan ser mayoría, pero no los son. Aun así, los estudiantes se sienten intimidados y/o confundidos con esos valores. Por eso quizás ahora los evangélicos del país en general se han definido en relación antagónica con “los liberales”. Históricamente se definían en antagonismo con los católicos romanos. Pero siempre en relación contraria a algo o alguien. (J 217)

Ser evangélico es pertenecer a un grupo de alrededor del 8-10% de la población en Ecuador. Es una identidad religiosa

diferente a la mayoritaria que es católico romana. Es la convicción de ser parte de una tradición caracterizada por la asistencia social a grupos vulnerables, la proclamación verbal del evangelio, la iniciativa de misiones a grupos étnicos. En el lado negativo significa ser parte de un grupo con poca incidencia en lo político y económico, a veces demasiado enfocados solo en ciertos temas como familia y sexualidade. (J 218)

Aunque en Cuba el ser evangélico implica varias consecuencias pues estás marcado en todos los niveles por una sociedad y un régimen gubernamental que mentirosamente suelen llamar laico, para mí ser por encima de evangélico un fiel seguidor de Jesús significa ser una fuente de esperanza y bendición. Anuncio las nuevas de salvación, los quebrantados de corazón son sanados, los cautivos y oprimidos son libertados y los enfermos son sanados que mayor privilegio que esse. (J 219)

A aproximação entre o campo político e o campo religioso, como se percebe nas respostas acima, reiteram que na América Latina o projeto de disputa pelo poder passa pelas esferas políticas e religiosas, simultaneamente (PY; REIS, 2016). Sendo que no subcampo do protestantismo, mais especificamente no pentecostalismo e no neopentecostalismo, isso já vinha sendo perceptível desde a década de 1980, como constata Paul Freston (1993) e Ricardo Mariano (2005; 2008; 2013). Dessa forma, se desvela um intencional propósito formativo que põem em disputa as questões sociais como próprias tanto ao campo político como também ao campo religioso.

A partir desse ressignificar do campo político que se dá junto ao campo religioso, e/ou vice-versa, cria-se um espaço de relações sociais que apontam, por um lado, para jogadores dispostos a criticar e repensar a prática cotidiana junto aos embates e enfrentamentos sociais; e por outro lado, inversamente, também desvela ser um potencial imbricamento que favorece a disseminação da ideologia e a alienação como discurso assimilado e reproduzido por parte de alguns dos jogadores no interior desses dois campos. Ou seja, dependendo do capital cultural e do capital social dos sujeitos, assim como a posição deles no jogo, determinam suas concepções e definições do que vem a ser protestante em seus respectivos países, conforme propunha essa pergunta no questionário.

Em outra pergunta do questionário, procurou-se alcançar algo mais concreto, específico e palpável acerca da participação social dos jovens que integram a CIEE/IFES na América Latina. Então, foi perguntado se eles fazem ou já fizeram parte de algum outro grupo de movimento estudantil ou algum outro movimento social em seus respectivos países. Se a resposta fosse ‘sim’, pedimos que eles informassem quais movimentos e como atuavam. As respostas foram, majoritariamente, ‘não’, sendo que dos 228 jovens que responderam ao questionário, 175 disseram ‘não’, isso corresponde a 77% das respostas.

Essa informação é importante para a pesquisa porque reitera que para a grande maioria desses jovens universitários evangélicos a realidade social, política e até mesmo a condição de universitário é vista quase que exclusivamente pelas lentes da CIEE/IFES na América Latina, que é essencialmente um agente religioso. Dessa forma, como sujeitos religiosos, também devem ter algum vínculo com igrejas evangélicas, o que aponta para a existência de dois grupos com forte teor religioso influenciando a percepção dos jovens: a CIEE/IFES e a igreja que eles se integram. Nesse sentido, sobram poucas oportunidades e tempo livre para se integrarem a outros grupos de movimentos estudantis ou a movimentos sociais em seus respectivos países. O resultado estético é um perceptível distanciamento social desses jovens junto a realidade social em seus respectivos países, ainda que no discurso oficial se afirme o contrário.

Dos jovens que responderam ‘sim’ (53 respostas, totalizando 23%), muitos colocaram na resposta apenas grupos locais que já são ligados à CIEE/IFES na América Latina; outros colocaram na resposta grupos congêneres igualmente com viés religioso. Apesar da pergunta ser muito clara que era para eles sinalizarem se já fizeram ou fazem parte de algum outro movimento estudantil ou algum outro movimento social em seus respectivos países, as respostas apontaram para movimentos e/ou instituições que efetivamente atuam com jovens, mas que têm evidentes propósitos religiosos. Isso reitera a nossa percepção de que para esses jovens a universidade e, talvez, a própria categoria juventude, possa ocupar apenas um lugar transitório frente às intenções religiosas de evangelização, pois foram sinalizadas poucas interações desses jovens com os movimentos sociais ou grupos juvenis não tutelados pela religião.

Houve duas respostas que foram relativamente genéricas, mas ainda sim convém separá-las para análise, pois dão evidente conotação negativa aos movimentos sociais, conforme se segue:

Los movimientos sociales y políticos están en una crisis de valores y ética. No he podido comprometer mis valores a los ideales políticos más afines a mi criterio. (J 143)

Formé parte de los grupos políticos estudiantiles en la universidad. Había mucha corrupción y lucha de poder. (J 70)

Essas duas respostas trazem consigo um teor ideológico muito evidente, pois colocam a corrupção, a noção de crise social e as lutas pelo poder apenas na esfera dos movimentos sociais e na política, isentando a religião e o próprio movimento da CIEE/IFES como um campo de relações sociais marcado pela dominação, violência simbólica e disputa, o que não corresponde com a análise da realidade e da formação da consciência crítica, especialmente se for levando em consideração o método de análise que foi adotado na pesquisa, que é a *Teoria Geral dos Campos* de Bourdieu.

Após esses recortes classificatórios acerca das respostas sobraram no ‘sim’ apenas 27 respostas, que representa apenas 11%. A partir dessas respostas foi possível perceber a vinculação de alguns desses jovens com centros acadêmicos, grêmios e/ou ligas universitárias. Apesar de serem poucos que indicaram tal vinculação, ainda assim abre-se o leque para discussões que rompem as fronteiras do campo religioso e ressignifica a participação política e social desses jovens que se integram a CIEE/IFES na América Latina.

Outra menção importante nas respostas foram as duas que indicaram participar do movimento feminista (J 3 e J 147), sendo uma da Argentina e a outra do Brasil. Apesar de não haver maiores detalhes nas duas respostas sobre de que forma efetivamente participaram ou quais as pautas do movimento feminista em seus países, pode-se considerar que essa perspectiva é particularmente importante para demonstrar o envolvimento de alguns desses jovens com pautas convergentes aos movimentos sociais. Entretanto, reitera-se que tais iniciativas parecem ser mais individuais do que institucionais.

No que tange a movimentos sociais, há que se destacar a resposta do jovem chileno (J 178), que menciona ter participado do que ficou conhecido como *Revolución de Octubre Chilena*, que se refere aos protestos que ocorreram no Chile em Outubro de 2019. Entretanto, é válido destacar que das 228 respostas ao questionário, 22 foram de jovens chilenos, e apenas uma fez menção ao ocorrido em Outubro de 2019 no país. No caso de Cuba, um jovem (J 113) mencionou a *Federación Estudiantil Universitaria* (FEU), entidade que desde 1922 tem ocupado destaque nas lutas juvenis junto aos estudantes cubanos, sendo que a FEU é alinhada ao Partido Comunista de Cuba (PCC) e a *Unión de Jóvenes Comunistas* (UJC). No caso da Guatemala, um jovem (J 39) citou a *Revolución de Desarrollo*

Estudiantil (REDES), que é um grupo que tem discutindo aspectos educacionais da Guatemala e desenvolve ações de voluntariado.

A respeito da vinculação político partidária como opção de conexão com outros grupos ou movimentos sociais, apenas um jovem mencionou ter vínculo político. O referido jovem é do Uruguai (J 192) e faz parte do Partido Nacional, que é um partido assumidamente de direita e é o partido do atual governo, do presidente Luis Lacalle Pou, que assumiu a presidência no dia 1º de Março de 2020. Um jovem de El Salvador (J 63) fez menção a um grupo com suposta incidência política chamado de *Movimiento Universitario Revolucionario de Oriente* (MURO), porém não conseguimos obter nenhuma informação sobre esse grupo para verificar se efetivamente são de vinculação político partidária.

Ao analisar as respostas dos jovens é possível aferir que, majoritariamente, houve muita dificuldade por parte deles em identificar e apontar para os movimentos sociais em seus respectivos países. A impressão que se tem é que o protestantismo não apresenta um histórico de vinculação com os movimentos sociais, o que explicaria a baixa adesão dos jovens universitários evangélicos com os movimentos sociais, conforme se observou nas respostas ao questionário.

Ainda sobre a compreensão e distinção do que vem a ser movimentos sociais na cosmovisão desses jovens universitários evangélicos, se faz necessário diferenciar os movimentos sociais de grupos que fazem ações sociais filantrópicas. Nesse sentido, é válido resgatar o conceito de gestão filantrópica da pobreza (TEILLES, 2001) e de docilização dos pobres (RIZZINI, 1997) em que se pontua que tais ações podem ao fim apenas manter a pessoas na condição de pobreza, ou seja, não conseguem e nem tem a intenção de gerar efetiva mobilização social para transformar a realidade. Não foi objetivo da pesquisa verificar especificamente tais transformações no contexto social, porém é necessária essa abordagem para se compreender a dimensão e a intenção dos discursos e práticas do jovens ligados ao movimento da CIEE/IFES na América Latina no que tange a concepção de movimentos sociais e participação política.

Considerações finais

O artigo se propôs a responder a seguinte problematização: de que forma o campo religioso e o campo político se integram na realidade social dos jovens universitários evangélicos ligados a *International Fellowship of Evangelical Students* na América Latina? Nesse intento, uma das primeiras conclusões a que chegamos se refere à classificação dos sujeitos da pesquisa, pois ao longo da produção textual usamos a expressão ‘jovens universitários evangélicos’ como referência de identidade aos jovens participantes do movimento da CIEE/IFES, mas, ao que parece, após o

desenvolvimento da pesquisa, seria mais adequado fazer uma inversão na ordem dos termos, ou seja, considerá-los como 'jovens evangélicos universitários'. A mudança de ordem nos termos não é meramente semântica, mas engloba uma reordenação de valoração simbólica, *habitus*, identidade coletiva e *ethos* do grupo. Isso porque a religião ocupa lugar de centralidade na representação social deles, conforme demonstrado no desenvolvimento da produção textual.

Dentre os sujeitos da pesquisa os aspectos religiosos sobressaíram e, em muitos momentos, subordinaram todos os demais aspectos da vida social e pública dos jovens, demonstrando que o *espírito do capitalismo* e a *ética protestante* discutidos em Weber (2001) ainda se mantem relativamente presente nas representações sociais religiosas do protestantismo dos jovens ligados a CIEE/IFES na América Latina. Há que se destacar também que os aspectos religiosos evidenciados na pesquisa nortearam inclusive a própria percepção deles do que vem a ser jovem, relegando toda efervescência social, as utopias e toda a historicidade latino-americana para segundo plano nos discursos e contextos práticos que foram analisados.

Ao longo da pesquisa procuramos encontrar os pontos de imbricamento entre o campo político e o campo religioso, visando demonstrar de que forma esses espaços de relações sociais se integravam e disputavam na realidade e na percepção dos jovens universitários evangélicos ligados a CIEE/IFES na América Latina. Então, partindo da *Teoria Geral dos Campos* em Bourdieu foi possível constatar que esses jovens não se vêm como participantes do campo político, mas sim como sujeitos/jogadores do campo religioso. Ou seja, eles não se percebem em processo de disputa no que tange ao campo político, o que não quer dizer que não estejam de algum modo interligados a esse campo propriamente dito.

Entendemos que creditar uma suposta neutralidade religiosa em tempos de efervescência política na América Latina é no mínimo negligenciar a historicidade, a territorialidade, a realidade social e as novas configurações das relações entre religião-política que se têm evidenciado na última década nos países latino-americanos. Além do mais, conceber uma noção de juventude e de movimento estudantil universitário sem considerar isso em si um ato político já aponta para concepções ideológicas e discursos que corroboram por considerar a religião enquanto controle social das juventudes.

Nossa compreensão em relação aos jovens sujeitos da pesquisa é que eles, enquanto movimento, se percebem apenas no campo religioso. Contudo, ainda assim seria possível considerar que haveria processos de disputas e dominação dentro do próprio movimento, pois de acordo com a lógica bourdieusiana, todo campo está, inevitavelmente, em processo de disputa. Essa noção de conflito pela legitimação e classificação não se mostrou perceptível nas respostas dos jovens, o que pode apontar

para uma leitura da realidade carregada de *illusio* (BOURDIEU, 1996) acerca da condição social, que pode ser, essencialmente e intencionalmente, ideológica e pode dar indicativos de controle da percepção social desses jovens.

Conforme mencionado no início do artigo, considerando os estudos de Maria da Glória Gohn (1997; 2014), a CIEE/IFES pode ser considerada como parte dos movimentos sociais, pois promove mobilizações relativamente estruturadas e integra uma causa coletiva, ainda que essa causa seja religiosa. A CIEE/IFES também está em constante transformação e em movimento a partir das interações/conflitos com a sociedade, tentando responder aos anseios sociais do seu próprio tempo e de seu próprio contexto, apesar de buscar uma resposta político-social dentro do campo religioso, o que é potencialmente ideológico e conflitante, podendo ocasionar uma distorção na leitura da realidade. Contudo, apesar de todos os limites impostos pela lógica religiosa é possível ponderar que a CIEE/IFES corrobora para a percepção de que a religião é uma instância socializadora das juventudes no tempo presente.

Enfim, se a religião é uma instância formativa das juventudes na América Latina, então, essa deveria proporcionar um diálogo crítico e consciente com as outras esferas da vida coletiva desses jovens, ou seja, deveria estar em diálogo com outros campos de relações sociais das juventudes, como o político, por exemplo. Todavia, o que percebemos é que há uma intencional sobreposição da lógica religiosa na cosmovisão desses jovens, reordenando a percepção deles sobre política, movimentos sociais e participação social. Portanto, conseguir alcançar um equilíbrio consciente da participação social-política e reconhecer os limites da própria religião na esfera pública se desvela ser um dos grandes desafios para os jovens universitários evangélicos ligados a CIEE/IFES na América Latina no século XXI.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos 2*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo Científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Tempo, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.
- BURAWOY, Michael. *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2010.

- CAVALCANTE, Cláudia Valente. A teoria da prática e a sociologia reflexiva de Bourdieu: uma abordagem para se pensar a realidade e o método de pesquisa. In: PAIVA, Wilson Alves de (org). *Reflexões sobre o método*. Curitiba: CRV, 2017.
- COSTA, Fernando Coelho. *Uma leitura sobre as práticas religiosas da Aliança Bíblica Universitária do Brasil*. 2017. 119 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade Unida de Vitória, 2017.
- COSTA, Karen Aquino Rangel da. *Jovens universitários evangélicos: trajetórias religiosas de estudantes da Aliança Bíblica Universitária do Brasil*. 2018. 120 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.
- FRESTON, Paul. *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. 1993. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- FRESTON, Paul. Religião, desenvolvimento e violência. *Revista Interseções*. Rio de Janeiro: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, jun. 2011.
- GOHN, Maria da Glória. *Novas teorias dos movimentos sociais*. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais, paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- GONDIM, Ricardo. *A Teologia da Missão Integral: aproximação e impedimentos entre evangélicos e evangélicas*. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, 2009.
- ITIÓKA, Neuza. *Encarnando a palavra libertadora – um breve histórico da Aliança Bíblica Universitária do Brasil*. São Paulo: ABU, 1981.
- MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos da Religião - REVER*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, ano 08, pp. 68-95, dez. 2008.
- MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. *Debates do NER*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ano 14, n. 24, pp. 119-137, jul/dez, 2013.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARTINS, Erik Fernando Miletta. *Frames neoliberais na retórica neopentecostal: aspectos referenciais e sociocognitivos*. 2015. 233 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, 2015.
- ORTIZ, Alejandra. *La historia de Compañerismo Estudiantil, 1953-1998. Estudios sobre el movimiento de universitarios cristiano-evangélicos*. 2012. 174 f. Monografia (Licenciatura em

- História) – Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales da Universidad Autónoma de Baja California, 2012.
- PETERS, Gabriel. De volta à Argélia. A encruzilhada etnossociológica de Bourdieu. *Revista Tempo social*. São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, vol. 29, n. 1, pp. 275-303, 2017.
- PY, Fábio; REIS, Marcos Vinicius de Freitas. *Atuação e leis parlamentares dos deputados católicos carismáticos*. Estudos de Religião. São Paulo: Revista do programa de Pós-Graduação em Estudo da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, v. 30, n. 3, p. 39-61, set.-dez. 2016.
- QUADROS, Eduardo Gusmão de. *Evangélicos e mundo estudantil: uma história da Aliança Bíblica Universitária (1957-1981)*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos Editora, 2011.
- RIZZINI, Irene. *O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1997.
- RODRIGUES, Ana Dias Campos. *Família e sexualidade: o caso da Videira, igrejas em células*. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2007.
- SCOTT, Russell Parry. Jovens, religiosidade e aquisição de conhecimentos e habilidades entre camadas populares. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 42, p. 375-388, set./dez. 2004.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. *Revista Estudos de Sociologia*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – UNESP, v. 15, n. 28, pp. 19-35, 2010.
- TELLES, Vera da Silva. *Pobreza e cidadania*. São Paulo: USP, 2001.
- WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, n. 19, pp. 95-110, nov, 2002.
- WACQUANT, Loïc. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, n. 26, pp. 13-29, jun, 2006.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo/SP: Centauro, 2001.